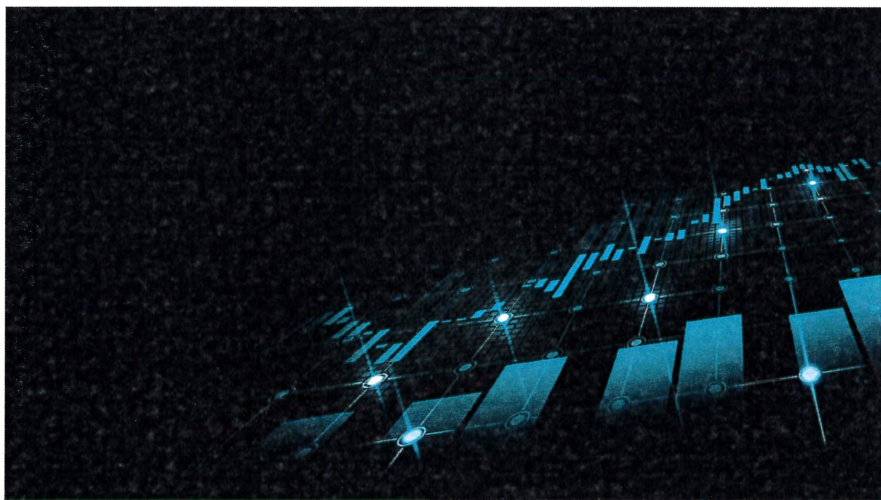




Relatório e Contas | Junho

IMGA Global Equities Selection

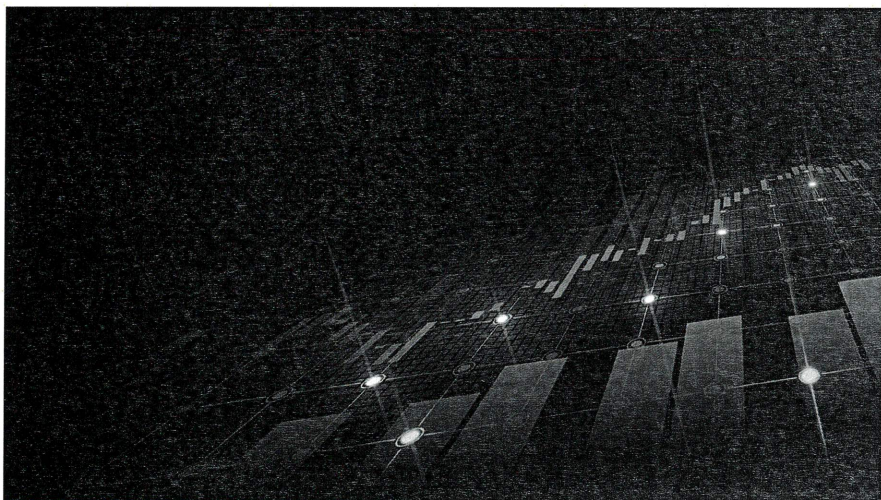
Fundo de Investimento Aberto de Ações

i m gestão de ativos
sgoic

2025

Índice

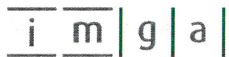
Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	10
Desempenho Fundos de Ações	13
Informação relativa à Gestão do Fundo	14
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	16
Eventos Subsequentes	17
Notas Informativas	18
Balanço	30
Demonstração de Resultados	33
Demonstração de Fluxos de Caixa	35
Anexo às Demonstrações Financeiras	37
Relatório de Auditoria	48



i m | g | a |

Relatório de Gestão

✓



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 11 de março de 2004 como Fundo de Investimento Aberto de Ações.

Em 30 de dezembro de 2013 realizou-se a fusão por incorporação do Fundo Millennium Global Utilities no Fundo Millennium Global Equities Selection, cuja denominação passou a Millennium Global Equities Selection.

Em 16 de novembro de 2015 passou a denominar-se IMGA Global Equities Selection, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

Em 27 de novembro de 2020 efetuou-se a fusão por incorporação do Fundo IMGA Mercados Emergentes no Fundo IMGA Global Equities Selection.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 3 de maio de 2021.

A Categoria I de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 14 de fevereiro de 2022.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O primeiro semestre de 2025 ficou marcado por elevados níveis de volatilidade, quer económica, quer nos mercados financeiros e respetivo aumento dos riscos de abrandamento severo do ritmo de atividade, em larga medida induzidos pelas políticas da nova Administração Trump.

Logo à partida, a expectativa era de desaceleração do ritmo de crescimento económico das principais economias mundiais, para um regime mais próximo do potencial. O ciclo económico previa-se, ainda assim, suportado por fundamentais resilientes, como a solidez do balanço das famílias e empresas na generalidade das economias desenvolvidas, por níveis ainda robustos de crescimento do rendimento real disponível, e pelo impulso relacionado com os cortes de taxas diretoras dos bancos centrais e as políticas orçamentais mais expansionistas em alguns países.

Apesar de as expectativas macroeconómicas não estarem desajustadas da realidade, o tema dominante do primeiro semestre de 2025 foi o impacto das políticas e da retórica da Administração Trump.

Efetivamente, desde o início do seu segundo mandato, Donald Trump executou um número recorde de ordens executivas, que incluíram desde a reversão de medidas/políticas da administração anterior, até à imposição de tarifas comerciais na persecução de múltiplos desígnios de política externa.

O recurso a este instrumento evoluiu em crescendo. Logo no dia da inauguração, Donald Trump emitiu um memorando denominado “America First Trade Policy” que instruiu a investigação de práticas comerciais injustas a vários departamentos governamentais, assim como a viabilidade da criação de um serviço externo de receitas para cobrar tarifas e outras receitas relacionadas com o comércio externo, e a análise das causas dos défices comerciais dos EUA e as suas implicações económicas para a segurança nacional, recomendando medidas como uma tarifa suplementar global para suprir tais défices.

Seguiram-se múltiplos anúncios de tarifas, que visaram numa fase inicial o México, o Canadá e a China (25%, 25% e 10%, respetivamente), no âmbito da crise de opióides nos EUA, que viriam a ser reforçadas no caso chinês para 20%. Foram ainda implementadas tarifas setoriais sobre os automóveis, o aço e o alumínio e mesmo, de forma mais mediática e extrema, tarifas “recíprocas” generalizadas com a quase totalidade dos parceiros comerciais dos EUA (excluindo a Rússia, Bielorrússia, México, Canadá e Cuba), que variaram entre um mínimo de 10% e um máximo de 50%.

A pressão diplomática/judicial doméstica e a resposta à reação tumultuosa dos mercados financeiros, estiveram na origem da “pausa” das tarifas recíprocas, anunciada por Donald Trump no dia 9 de abril. A referida pausa

fixou as tarifas recíprocas durante um período de 90 dias (até 9 de julho) num nível base de 10%.

Apesar da postura hostil dos EUA, as retaliações dos seus parceiros comerciais foram relativamente contidas, à exceção da China, que depois de igualar a tarifa recíproca dos EUA (34%), desencadeou uma escalada contínua de ambas as partes. Esta escalada culminou em tarifas de 145% cobradas pelos EUA e 125% de tarifa chinesa sobre os bens norte-americanos, níveis que ameaçaram paralisar as trocas comerciais, impactar o funcionamento das cadeias de abastecimento e mesmo uma recessão global.

Desde então, e até ao final do primeiro semestre, assistiu-se a um retrocesso relevante das tarifas dos EUA.

Depois de um período de suspensão das conversações entre os EUA e a China, cedências de ambas as partes relacionadas com o restabelecimento do fornecimento de bens e de outras matérias de cariz diplomático, permitiram reduzir drasticamente as tarifas cobradas por ambos os blocos, para 30% pelos EUA e para 10% pela China.

Não obstante, o nível médio de tarifas cobradas pelos serviços fronteiriços dos EUA permanece, mesmo depois do retrocesso das tarifas dos EUA sobre os bens provenientes da China, historicamente elevado. Depois de atingir um nível máximo estimado de aproximadamente 30% em abril, a tarifa média terminou o trimestre próxima de 15%, o que ainda assim representa o patamar mais elevado desde 1938. Nota adicional para o facto de estarem ainda pendentes tarifas setoriais, sobre os fármacos, a madeira, os semicondutores, o equipamento eletrónico, o cobre, etc., que poderão impulsionar o nível médio das tarifas dos EUA para níveis próximos ou mesmo acima de 20% nos próximos meses.

A imposição de tarifas originou um fenómeno de antecipação de importações, o que impulsionou as exportações de vários blocos económicos para os EUA e, consequentemente, também o perfil de crescimento do PIB no primeiro trimestre de 2025. A União Europeia esteve entre os principais beneficiários deste fenómeno, com as exportações da região para os EUA a exibirem um crescimento de 74,1% em março, comparativamente ao nível de final de 2024 e de 64% em termos homólogos.

Destaque principal para o crescimento das exportações da Irlanda (+396,6% face ao período homólogo) e da Suíça (+342,9% em termos homólogos).

O impacto das políticas da Administração Trump à escala global não se resumiu à temática das tarifas comerciais. A postura adversa contra a União Europeia, no âmbito geopolítico, com destaque para o afastamento dos EUA da UE em matérias como o apoio militar à Ucrânia, teve implicações significativas na região. Desde logo, poucos dias após a vitória nas eleições na Alemanha, a 23 de fevereiro, a CDU iniciou conversações com o SPD para a formalização de uma coligação governativa e para a flexibilização do travão da dívida. O resultado das conversações seria revelado apenas alguns dias depois, com um acordo preliminar para um fundo de investimento em infraestruturas de 500 mil milhões – equivalente a cerca de 11% do PIB – e para o reforço substancial dos gastos em defesa.

De forma relacionada, foi igualmente lançada a iniciativa ReArm da UE, que entre outras medidas oferece assistência financeira para gastos em defesa e permite a ativação da cláusula de escape, um mecanismo de flexibilização que prevê um

desvio temporário das regras de disciplina orçamental para acomodar o aumento dos gastos em defesa pelos Estados-Membro da união.

Em suma, a expectativa de maior impulso orçamental na região e de investimento/revitalização da competitividade da economia alemã originou perspectivas macroeconómicas mais benignas para a Área do Euro, embora maioritariamente numa perspetiva de médio-prazo.

Como referido anteriormente, o fenómeno de antecipação das tarifas comerciais significou distorções económicas significativas ao longo do primeiro trimestre de 2025. O PIB dos EUA contraiu 0,5% no primeiro trimestre do ano, o que correspondeu ao pior trimestre desde 2022. O consumo privado cresceu apenas 0,5%, o pior trimestre desta rubrica desde o pico da pandemia, impactada pelas condições meteorológicas desfavoráveis nos meses de janeiro e de fevereiro.

A formação bruta de capital fixo cresceu 1,3% no período, impulsionada pelo investimento em equipamento, potencialmente relacionado com a antecipação das tarifas. Ainda assim, as rubricas mais

impactadas por esse tema foram as importações (crescimento anualizado de 38%, que motivou um contributo negativo das exportações líquidas de -4,6%) e a acumulação de inventários (contributo de +2,6% para o crescimento anualizado do PIB no 1º trimestre).

Tendo em conta a origem da contração do PIB nos primeiros três meses do ano, muito baseada na antecipação de importações e em outros fatores transitórios, antecipa-se alguma recuperação no segundo trimestre. Ainda assim, é esperado um crescimento modesto no segundo semestre de 2025, fruto do impacto económico negativo da agenda económica da Administração Trump, assim como do menor ímpeto do investimento em estruturas e da menor dinâmica do mercado laboral.

Ao contrário dos EUA, a Área do Euro viu-se penalizada por um conjunto de fatores que condicionaram o seu ritmo de crescimento no período pós-COVID, entre os quais um menor impulso orçamental, o impacto da crise energética e o menor impulso associado ao investimento tecnológico.

Mais recentemente, a expansão orçamental, a queda dos custos energéticos e os cortes de taxas de juro do Banco Central Europeu deverão contribuir para um enquadramento económico mais favorável na região.

Por outro lado, apesar da retoma do ritmo de crescimento da Área do Euro nos últimos quatro trimestres, e em particular no primeiro trimestre de 2025 (+0,6% em cadeia), e de esta ter assentado num desempenho razoável do consumo privado, houve igualmente contributos significativos de rubricas de investimento impulsionadas pelo desempenho da Irlanda, a par do contributo relevante do crescimento das exportações no primeiro trimestre de 2025. É, assim, expectável que o ritmo de crescimento nos próximos trimestres seja mais modesto, com base na reversão parcial do crescimento das exportações e no impacto económico das tarifas comerciais dos EUA.

O crescimento de 1,2% em cadeia do PIB da China nos primeiros três meses de 2025 constituiu uma surpresa positiva para os investidores, assente no bom desempenho do consumo privado, na resiliência das exportações e no crescimento suportado do investimento não residencial. Não obstante,

continua a ser notório o papel dos estímulos orçamentais e monetários, com vista à dinamização da procura doméstica, sendo expectável o anúncio de estímulos adicionais até ao final de 2025. Em oposição, a situação vulnerável do mercado imobiliário manteve-se no decorrer do primeiro semestre e apesar das medidas estatais para estabilizar este segmento, não se projeta uma retoma relevante neste segmento até ao final de 2025.

A trajetória inflacionista manteve-se globalmente descendente ao longo dos primeiros seis meses do ano, embora no caso das principais economias desenvolvidas ainda em níveis próximos ou acima do objetivo dos bancos centrais.

Depois de leituras algo pressionadas entre dez-24 e jan-25, a inflação nos consumidores nos EUA retomou a trajetória de arrefecimento nos meses seguintes, o que contribuiu para o retrocesso da inflação homóloga para 3,4% em maio, próxima de mínimos desde o início de 2021. Embora a inflação no segmento dos serviços permaneça excessiva, em 3,4%, o seu nível é já algo inferior aos 3,9% no final de 2024.

Não obstante a evolução algo favorável da

inflação nos EUA ao longo dos últimos meses, são já visíveis alguns sinais de contágio das tarifas na inflação, uma tendência que se deverá acentuar nas leituras inflacionistas do terceiro trimestre do ano. Esta tendência estará não só relacionada com a transmissão (pelo menos parcial) das tarifas aos consumidores, mas também com o impulso inflacionista decorrente da depreciação do dólar. Por outro lado, a quebra da cotação das matérias-primas energéticas e da inflação nos serviços, em particular no segmento imobiliário, poderão anular parte da aceleração da inflação prospetada para os EUA.

A inflação europeia confirmou as expectativas de retrocesso ao longo do primeiro semestre de 2025, com um abrandamento de 2,5% para 2% da inflação total, em termos homólogos, entre dezembro de 2024 e junho de 2025. Embora a inflação subjacente permaneça ainda acima do objetivo do banco central, também essa rubrica assinalou uma moderação de 2,7% para 2,3%, no mesmo período. À semelhança do caso norte-americano, também aqui a inflação nos serviços permanece pressionada (3,3%), embora igualmente numa trajetória

descendente desde o final de 2024 (4,0%), sendo expectável que a desaceleração do crescimento dos salários consolide o retrocesso da inflação nesta rubrica. A valorização do euro e a queda dos preços das matérias-primas energéticas estão igualmente entre os potenciais drivers das menores pressões inflacionistas esperadas no segundo semestre de 2025.

O perfil de desinflação e as perspetivas de continuidade deste processo na Área do Euro contribuíram para a postura ativa do Banco Central Europeu, com cortes acumulados de 100 pontos base da sua taxa diretora, para 2% em junho. De acordo com estudos empíricos do banco central, a sua taxa diretora estará agora no intervalo estimado (entre 1,75% e 2,25%) para a taxa de juro de equilíbrio/neutral. Tal deverá significar uma postura mais expectante do banco central no segundo semestre.

O BCE deverá ainda assim voltar a cortar a sua taxa diretora em 2025, com enviesamento para cortes adicionais em caso de abrandamento económico mais pronunciado ou de uma desaceleração mais significativa da inflação.

O perfil modesto da inflação justificou cortes pronunciados de outros bancos centrais, incluindo os 100pb do Banco Central da Dinamarca e os 50pb do Banco Central da Suíça, para 1,6% e 0%, respetivamente. Apesar dos níveis ainda excessivos da inflação, também o Banco de Inglaterra cortou as suas taxas diretoras em 50pb em 2025.

Numa perspetiva relativa, a missão da Reserva Federal dos EUA é francamente mais desafiante. Não obstante o progresso desinflationista atingido nos últimos meses, esta não só permanece acima do objetivo, como deverá acelerar no decorrer do segundo semestre do ano, o que, em combinação com o perfil ainda resiliente da generalidade dos indicadores de atividade, justificou a ausência de cortes de taxas diretoras pelo banco central, bem como a sua retórica mais cautelosa, pese embora os níveis ainda historicamente elevados da sua taxa de referência (4,5%).

Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão voltou a subir a sua taxa diretora em janeiro, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a depreciação do iene.

O clima de incerteza macroeconómica e geopolítica descrito esteve na origem do aumento significativo da volatilidade dos mercados financeiros ao longo do primeiro semestre de 2025.

Embora os cortes de taxas de juro do BCE tenham mantido as taxas de juro de mercado ancoradas nas maturidades mais curtas dos emitentes da região (-22pb desde o início de 2025 na Alemanha), o aumento dos gastos em defesa e em infraestruturas, a perspetiva de aumento da emissão de dívida e a antecipação de maior crescimento potencial alimentou subidas das taxas de juro das maturidades mais longas e originou o aumento da inclinação da curva de rendimentos.

Assistiu-se assim a uma subida de 24pb das taxas de juro com maturidade a 10 anos da Alemanha, para 2,6%. A variação de taxas em França, Espanha e Portugal foi mais contida, o que originou estreitamentos dos respetivos spreads. A perceção de estabilidade política em Itália e o sucesso na gestão das necessidades de financiamento contribuíram mesmo para a queda da yield a 10 anos no primeiro semestre do ano, o que conduziu o respetivo *spread* contra a Alemanha a mínimos desde 2010 (87pb).

Nos EUA, o movimento a taxa de juro a 10 anos foi descendente (-34pb), para 4,23%. O prazo com maturidade a 2 anos assinalou uma quebra mais pronunciada, de 52 pb, fruto da expectativa de cortes de taxas diretoras pela Fed, com vista à minimização dos impactos económicos adversos da Administração Trump.

Os movimentos descritos das curvas de taxa de juro traduziram-se em ganhos para os índices governamentais, mais modestos para o índice europeu, que valorizou 0,52%, enquanto o índice de dívida agregada norte-americana ganhou 3,02% no semestre (em moeda local).

O desempenho da dívida empresarial europeia contou não só com o contributo dos níveis atrativos de taxas, mas igualmente do estreitamento adicional dos spreads de risco, tanto no segmento de investment grade como na dívida *high-yield* (-10 e -6pb no semestre), o que resultou em valorizações de 1,39% e 2,73%, respetivamente.

O segmento de dívida subordinada de financeiras esteve novamente em destaque pela positiva, com o enquadramento favorável para o setor a possibilitar estreitamentos adicionais dos *spreads* (25pb

no semestre) e um dos retornos absolutos mais pronunciados do segmento de rendimento fixo em euros (+4,2%).

Apesar da volatilidade exibida pela dívida empresarial *high-yield* dos EUA – relacionada com a evolução dos riscos de recessão – e da subida (marginal) do spread desse segmento no semestre, o nível absoluto de taxas (*carry*) e a queda da taxa de juro soberana contribuíram para ganhos de 4,6% no período. A dívida empresarial investment grade dos EUA valorizou 1,8% no semestre.

Ainda no rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes, em dólares, esteve em plano de destaque, fruto do *carry* atrativo, com rendibilidades entre 4,2% e 4,7% da dívida empresarial e soberana no semestre, respetivamente.

A trajetória de depreciação do dólar beneficiou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa valorização próxima de 12% desse segmento.

Apesar do enquadramento macroeconómico descrito e do surgimento de forças potencialmente disruptivas – como o *Deepseek* – os mercados acionistas dos EUA mantiveram-se resilientes e somaram ainda assim ganhos. Não obstante a compressão dos múltiplos dos principais índices, estes mantiveram-se suportados pelo crescimento resiliente dos resultados empresariais e pelo *guidance* ainda favorável, o que resultou em valorizações de 5,5% quer do S&P500 quer do Nasdaq.

O perfil de ganhos setoriais foi liderado pelos setores industrial (+11,96%), de telecomunicações (+10,6%) e de financeiras (+8,4%), com consumo discricionário (-4,2%) e de saúde (-2,0%) entre os piores. As

empresas de menor capitalização bolsista voltaram a estar pressionadas (-2,5%).

Na Europa, o índice MSCI valorizou 9,2%, impulsionado pela valorização das praças alemã (+20,1%) e espanhola (+20,7%), com o índice francês CAC entre os menos bem-sucedidos (+3,9%) no semestre.

Os títulos de menor capitalização bolsista beneficiaram da expectativa de maior dinamismo da procura doméstica europeia e somaram uma valorização semestral de 12,6%.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia esteve em plano de destaque contra o cabaz dos seus parceiros comerciais

e encerrou o período com uma apreciação de 5,9%, beneficiada pelas perspetivas mais favoráveis para o crescimento potencial da região.

Não obstante a diferenciação de políticas monetárias entre os EUA e a Área do Euro ao longo do primeiro semestre de 2025, o euro averbou ainda assim ganhos de 13,8% contra o dólar dos EUA, com base na deterioração das perspetivas económicas para os EUA, na erosão associada à trajetória orçamental e da dívida pública, bem como outras políticas nocivas da Administração Trump. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes valorizou cerca de 8% no primeiro semestre de 2025.

O índice agregado de matérias-primas valorizou 3,3% nos primeiros seis meses do ano, embora marcado por uma elevada disparidade de performances.

O segmento com maiores ganhos foi o de metais preciosos, com valorizações de 26% do ouro e de 25% da prata, acompanhados pela valorização de 23,5% do cobre. Apesar do insucesso de Trump nas negociações de paz entre a Rússia e a Ucrânia, e da intensificação das tensões geopolíticas no Médio Oriente, as perspetivas económicas mais fragilizadas e o aumento de produção da OPEP resultaram numa quebra superior a 8% da cotação do barril do Brent.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Principais Eventos

NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

A **11 de abril** foi incluído o **Banco Bic Português** como entidade comercializadora da Categoria A do Fundo IMGA Money Market Eur.

NOVOS FUNDOS

● IMGA Crescimento PPR/OICVM

A **30 de abril** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Crescimento PPR/OICVM – Fundo de Investimento Aberto de Ações de Poupança Reforma.

ATUALIZAÇÕES/ALTERAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

● A **18 de fevereiro** foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos documentos constitutivos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

● A **14 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2024.

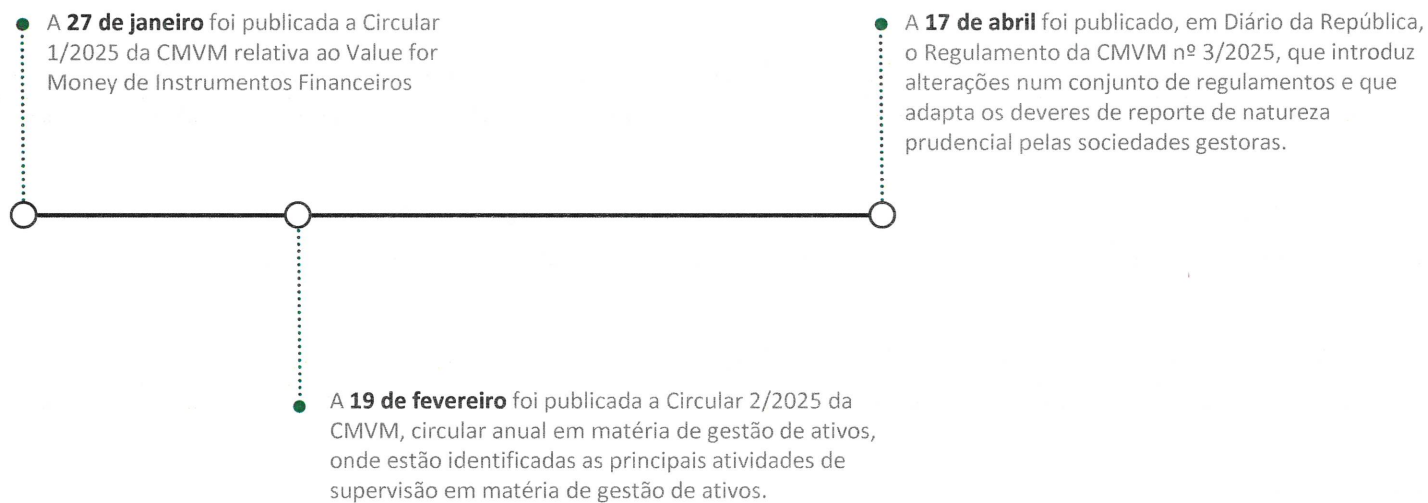
PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

● A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

● A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2024.

EVENTOS REGULATÓRIOS



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanco

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos de Ações

No primeiro semestre de 2025, o mercado acionista enfrentou maior volatilidade, enquadrado por um cenário geopolítico mais instável e pelas políticas tarifárias da Administração Trump, que induziram incerteza quanto aos resultados futuros. Apesar disso, os principais índices foram beneficiados por uma sólida época de resultados da maioria das empresas no primeiro trimestre.

Segundo a APFIPP, o volume total de ativos dos fundos de ações no mercado nacional registou uma ligeira redução de 1,3% no primeiro semestre, cifrando-se num total de €3.701 milhões no final de junho. Este abrandamento reflete uma estabilização após o forte desempenho verificado no final do ano anterior.

No mesmo período, os fundos de ações da IMGA registaram uma evolução muito positiva, com o total de ativos sob gestão a crescer de €426 milhões no final de 2024 para €510 milhões em junho de 2025, o que se traduz num aumento de 19,9%. Esta evolução reflete o aumento da confiança dos investidores na oferta da IMGA, bem como a procura particularmente elevada pelo fundo IMGA Ações Portugal.

As rendibilidades dos fundos de ações no primeiro semestre de 2025 foram consistentes, com o Fundo IMGA Ações Portugal a destacar-se com uma rendibilidade de 20,2%.

Por outro lado, a forte depreciação do dólar em 2025 (-12%) penalizou, em especial, a

performance dos fundos IMGA Ações América e IMGA Global Equities.

No primeiro semestre de 2025, os fundos de ações registaram, na sua totalidade, fluxos líquidos positivos, refletindo um nível de subscrições expressivamente superiores aos resgates. Destaque para os fundos IMGA Ações Portugal e IMGA Ações América, com valores de €30 milhões e €4 milhões, respetivamente, tendo o IMGA Global Equities registados €1 milhão e o IMGA European Equities ficado praticamente nulo.

Estes movimentos ocorreram num contexto de ajustamentos de portefólio por parte dos investidores, numa conjuntura de volatilidade e incerteza dos mercados.

FUNDOS DE AÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe
		Volatilidade			Volatilidade			Volatilidade	
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A	18,11%	12,24%	5	9,88%	13,12%	5	14,84%	14,82%	5
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT P	18,11%	12,23%	5	9,88% (*)	-	-	14,85% (*)	-	-
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R	18,10%	12,24%	5	9,87%	13,12%	5	14,83% (*)	14,82%	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A	5,21%	15,02%	6	10,76%	13,27%	5	8,87%	14,37%	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I	6,58%	15,01%	6	12,17%	13,25%	5	10,24% (*)	14,36%	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R	5,12%	15,05%	6	10,77%	13,30%	5	8,86% (*)	14,41%	5
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A	-0,85%	19,34%	6	13,12%	15,24%	6	12,83%	15,54%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I	0,36%	19,32%	6	14,48%	15,23%	6	14,18% (*)	15,53%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R	-0,97%	19,33%	6	13,08%	15,25%	6	12,81% (*)	15,55%	6
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A	0,43%	18,48%	6	10,59%	14,60%	5	11,36%	14,47%	5
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R	0,43%	18,49%	6	10,60%	14,61%	5	11,37% (*)	14,47%	5

(*) Considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A
Data de referência: 30 de junho de 2025

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O tema principal que dominou os mercados acionistas globais no primeiro semestre de 2025 foi a evolução da política aduaneira americana. A eleição de Donald Trump em 2024 trouxe novamente para cima da mesa o espectro de uma nova onda de medidas protecionistas, “ameaçando de morte” a matriz de comércio livre que tem pautado o comércio mundial nas últimas décadas.

A sua tomada de posse em janeiro deste ano foi imediatamente seguida por anúncios consecutivos de novas medidas de tarifas a ser impostas tanto a países aliados como a não-aliados. A vaga de turbulência atingiu o seu apogeu no dia 2 de abril quando foi anunciado um plano de tarifas recíprocas a todos os países com relações comerciais com os EUA. Nos dias a seguir ao fatídico anúncio o principal índice de ações mundiais - MSCI World - registou uma desvalorização superior a 20% desde os máximos atingidos em fevereiro deste ano. Esta queda vertiginosa acompanhada por uma forte subida das taxas de juro a longo prazo e a desvalorização do dólar levou à Administração Trump a suavizar as medidas protecionistas mais gravosas, especialmente em relação à China.

Esta mudança de postura deu forte alento aos mercados acionistas globais nas últimas semanas do semestre. Os mercados europeus foram as estrelas do semestre,

com o índice MSCI Europe a valorizar 9,1% em euros. Os índices MSCI World e S&P 500 acabaram o mês com ligeiras desvalorizações de 3,4% e 6,6% em euros, fruto da forte desvalorização do dólar americano, embora registassem ganhos em dólares.

As questões geopolíticas continuaram a ser um fator, com destaque para o conflito entre o Irão e Israel e a questão ucraniana que continua sem resolução à vista.

A temática da queda da inflação complicou-se nos EUA. A Reserva Federal mostrou-se ao longo do semestre muito mais relutante em cortar taxas que o Banco Central Europeu, deste lado do Atlântico, fruto da incerteza criada pela nova política tarifária da Administração Trump.

A nível setorial, nos EUA o setor de semicondutores situou-se entre os líderes, mas com grandes oscilações ao longo do trimestre e sem o destaque de 2024. Os setores de telecomunicações, indústria, software e banca também registaram ganhos significativos. Do lado inverso, o setor automóvel foi o que pior performance registou, fruto da grande queda das ações da Tesla no primeiro trimestre do ano. O setor de *tech hardware* registou também um semestre negativo, fruto da performance pouco abonatória da Apple espoletada pelo

seu atraso na corrida da inteligência artificial. Não houve um fio condutor da performance setorial, mas a forte recuperação do mercado nas últimas semanas do semestre foi dominada pelos setores de cariz cíclico e financeiro. Os setores mais defensivos, que aguentaram a forte queda do mercado, não participaram na recuperação.

Na Europa o setor da banca foi a estrela, beneficiando do movimento da curva de taxas de juro. Os setores de *utilities*, media e indústria também registaram performances acima do índice de referência, com este último a ser impulsionado pelo forte aumento projetado nas despesas com defesa. O setor de bens de consumo duradouro, nomeadamente o segmento de bens de luxo, foi o grande perdedor do semestre, sendo fortemente impactado pela incerteza alfandegária gerada pela Administração Trump.

O Fundo IMGA Global Equities Selection obteve uma performance negativa, mas superior à demonstrada pelo seu índice de referência, beneficiando sobretudo da componente de seleção norte-americana nos setores de *utilities*, retalho e industrial onde se destacaram os investimentos em NRG, Constellation Energy, Mercado Libre e Axon, respetivamente.

O principal destaque negativo vai para o setor farmacêutico europeu, nomeadamente a sobreponderação em Novo Nordisk e Merck. Seguiu-se a seleção nos setores norte-americanos alimentar (subponderação em Phillip Morris International) e *tech hardware* (subponderação em Cisco).

O fundo iniciou o ano de 2025 com um posicionamento construtivo assente em perspetivas positivas para setores de inovação, concentrando as suas apostas em setores que se mostravam mais atraentes em termos de perspetivas de crescimento de resultados, dando preferência a títulos dos setores de Informação e Tecnologia e Cuidados de Saúde. Também apresentava exposições de relevo nos setores de Consumo Cíclico e não-Cíclico.

A meio do semestre foram reduzidas posições no setor energético com vendas de Valero, Marathon Petroleum e Equinor. Também foram reduzidas posições em GM, AT&T, RCL e Unicredit.

A restante liquidez foi reduzida com um reforço de investimento no mercado europeu, neutralizando a exposição regional. Os setores escolhidos para o respetivo reforço foram o segurador (Generali), industrial (Vinci), farmacêutico (UCB), retalho alimentar (Ahold) e software (SAP).

Em termos geográficos, o Fundo iniciou o ano com uma sobreexposição ao mercado norte-americano, o que veio a revelar-se

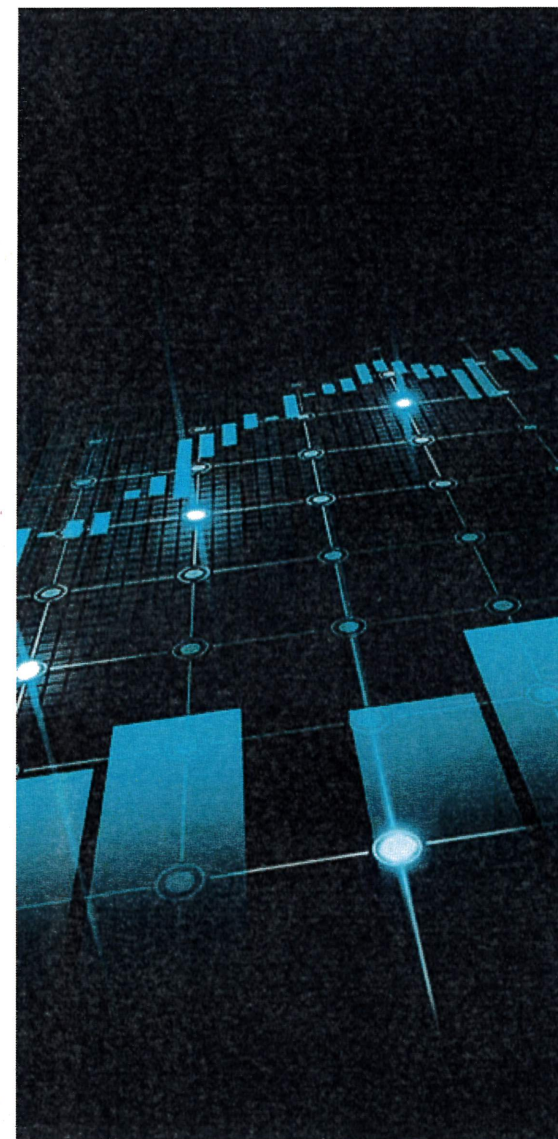
negativo, face às performances conseguidas por parte das restantes geografias mundiais. As perspetivas robustas em termos de resultados empresariais daquela geografia, sobrepõem-se aos riscos de um período de taxas de juros elevadas por um maior período e pela incerteza alfandegária pelo que a preferência se mantém, mas com menor peso.

No que concerne à exposição na Europa, a mesma apresenta-se relativamente neutral, mas com perspetivas de aumento. Os mercados europeus têm beneficiado ao longo do ano de uma política monetária mais previsível do que os EUA. Também a situação fiscal coletiva é menos grave do que se vive atualmente do outro lado do Atlântico, dando margem às autoridades para colmatar imprevistos económicos.

No final de junho, as categorias A e R registaram uma rentabilidade -3,2% no primeiro semestre e 0,4% a 12 meses.

O valor líquido global atingiu €32,9M, uma ligeira redução de 0,12% face ao final de 2024. As vendas líquidas totalizaram €1,2M, com subscrições de €5M e resgates de €3,8M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos de Ações
- Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024C			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2025
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	156 898	284 354	3
Administradores independentes	21 750	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	25 145	-	4
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número A 30/06/2025
Colaboradores	1 177 153	451 169	51

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2025.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €31.980

pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2025 foram pagos €9.554 referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2024, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2025, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2025

- A **14 de agosto** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40 – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

IMGA Global Equities Selection - Fundo de Investimento Aberto de Ações

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Aberto de Ações

Data de Constituição:

11 de março de 2004

Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:

Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira:

(30 de junho de 2025)

32 850 719 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	jun/2025
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A										
Rendibilidade	7,9%	7,5%	-8,8%	26,5%	3,6%	33,5%	-14,5%	18,6%	19,8%	-3,2%
Risco (nível)	6	4	5	5	7	5	6	5	5	6
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-14,4%	18,6%	19,8%	-3,2%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	6	5	5	6

A Categoria I não dispõe de dados para divulgação de rendibilidades históricas dado não ter unidades de participação comercializadas à data.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo terá como objetivo proporcionar aos participantes um nível de rentabilidade a longo prazo que reflita adequadamente a rentabilidade agregada dos mercados acionistas das zonas económicas internacionais mais desenvolvidas, através do investimento em ações internacionais, numa perspetiva global, diversificada e tendencialmente proporcional às capitalizações bolsistas daquelas regiões.

O fundo enquanto fundo de ações internacional na prossecução do objetivo fundo, investirá direta ou indiretamente um mínimo de 85% do seu valor líquido global em ações bem como noutros valores que nelas sejam convertíveis ou que tenham inerente o direito à sua subscrição. Investirá os seus capitais predominantemente em ações de empresas cotadas nos mercados regulamentados dos Estados Unidos da América, nos países da União Europeia e de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e, complementarmente, noutros mercados internacionais.

O fundo não pode investir mais de 10% do seu valor líquido global em unidades de participação de organismos de investimento coletivo.

A título acessório podem fazer parte do fundo meios líquidos para fazer face a resgates ou resultantes da venda de ativos do fundo e para posterior reinvestimento.

O fundo poderá também, com o objetivo de potenciar a valorização do seu património, obter uma exposição adicional ao mercado acionista, através dos instrumentos financeiros apropriados, tais como futuros e opções de índices de ações e operações de reporte dos referidos índices.

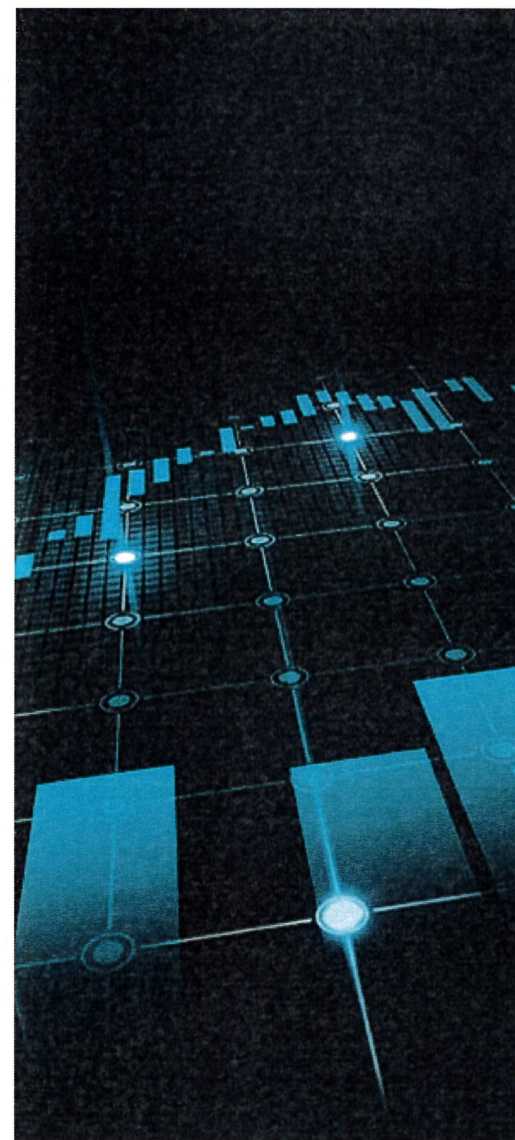
Pode igualmente utilizar esses instrumentos financeiros derivados para fins de cobertura de risco, quer para a prossecução de outros objetivos de adequada gestão do seu património, de acordo com os limites legal ou regulamentarmente aplicáveis.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

Os ativos são selecionados com base em critérios de crescimento e valorização, considerando os resultados financeiros das empresas, setor de atividade, posicionamento no mercado, qualidade de gestão, entre outros, e abstendo-se de investir em setores controversos, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

O fundo não segue uma alocação geográfica ou setorial fixa, procurando a combinação de exposição que em cada momento se revele mais apelativa face à informação relevante das empresas que constituem o seu universo de investimento e ao enquadramento de mercado.

A Sociedade Gestora considera os seguintes setores como controversos: Jogo, Armas Controversas, Tabaco e Carvão Térmico ou empresas cuja maioria das receitas seja proveniente destas atividades.

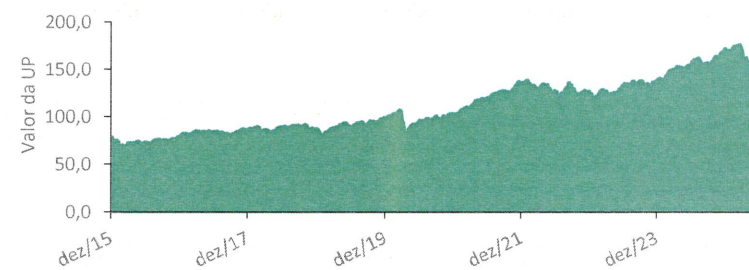


EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

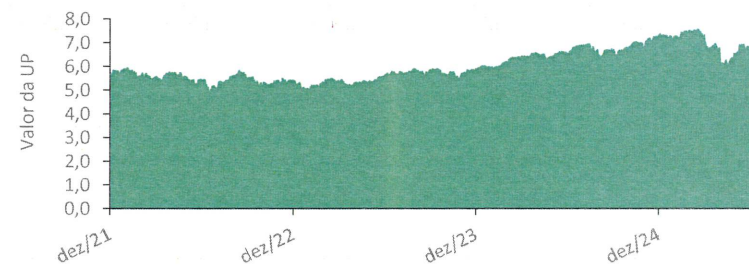
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Categoria A



Categoria R



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	30.06.2025
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A					
Nº. UP's em circulação	197 512,2207	200 856,3712	188 121,4368	198 943,3982	204 077,6861
Valor Unitário UP (Euro)	135,8827	116,2256	137,7946	165,1667	159,8925
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R					
Nº. UP's em circulação	1 062,6929	2 287,6794	1 076,4401	4 218,4533	31 900,4480
Valor Unitário UP (Euro)	5,8612	5,0162	5,9487	7,1321	6,9038

(*) A Categoria I, apesar de constituída a 14/02/2022, não dispõe de dados para divulgação uma vez que não tem unidades de participação comercializadas à data.

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

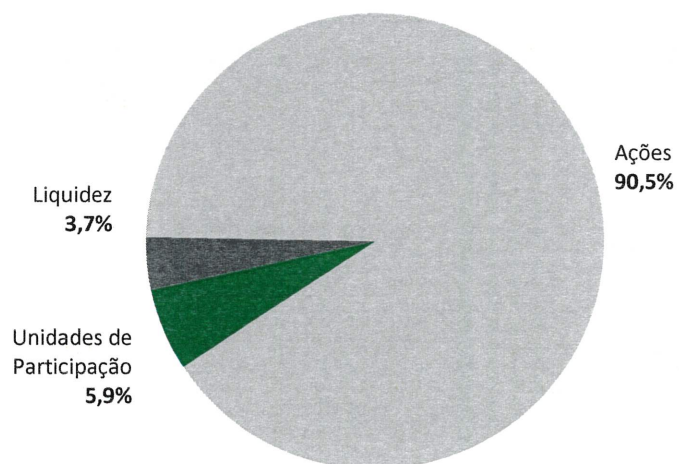
30.06.2025

Valores mobiliários	31 703 945
Saldos bancários	1 213 025
Outros ativos	15 322
Total dos ativos	32 932 292
Passivos	81 573
Valor Líquido de Inventário	32 850 719

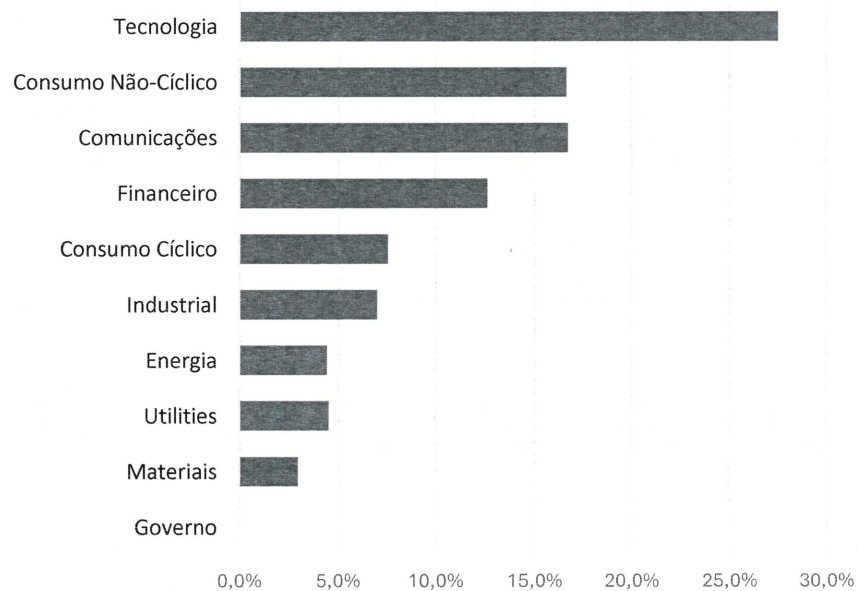


COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Carteira Ativos

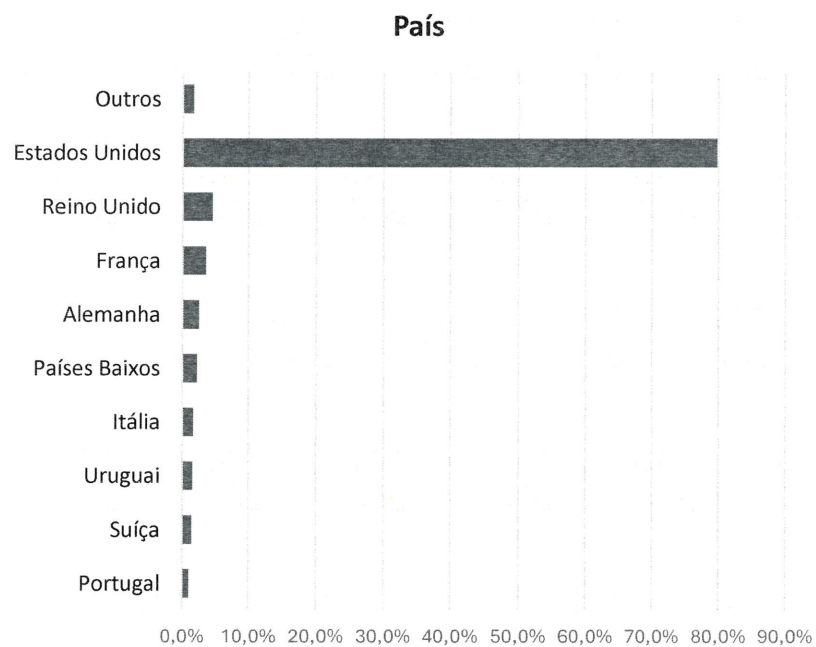


Setor

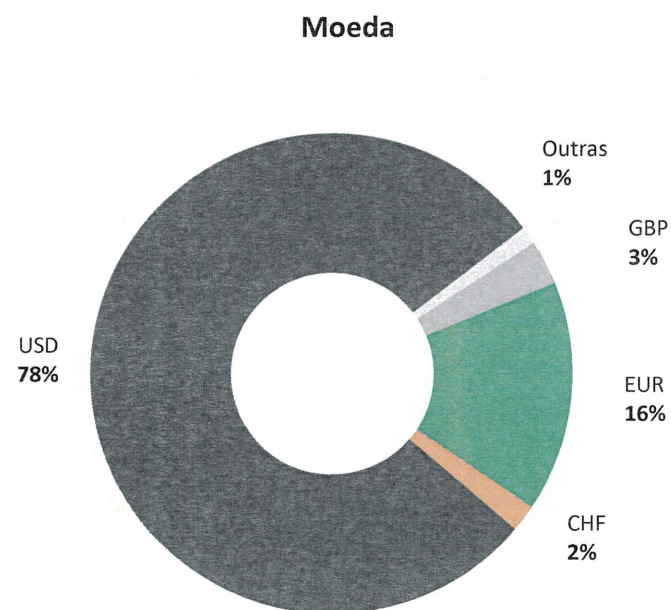


Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	349 343	-	52 155	297 188	-	297 188	1%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	3 565 749	742 594	408 771	3 899 573	-	3 899 573	12%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	18 822 865	9 130 597	2 371 926	25 581 537	-	25 581 537	81%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO							
	1 593 721	351 210	19 284	1 925 647	-	1 925 647	6%
TOTAL	24 331 679	10 224 401	2 852 135	31 703 945	-	31 703 945	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos

Rendimentos do investimento	251 670
Outros investimentos	0
Mais-valias de investimento	2 976 317

Custos

Custos de gestão	(350 712)
Custos de depósito	(12 094)
Outros encargos, taxas e impostos	(59 557)
Menos-valias de investimentos	(4 075 145)
Custos de negociação	(4 996)

Lucro líquido (1 274 516)

Lucros distribuídos -

Aumento ou diminuição da conta de capital

Subscrições	(3 758 187)
Resgates	4 994 529



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

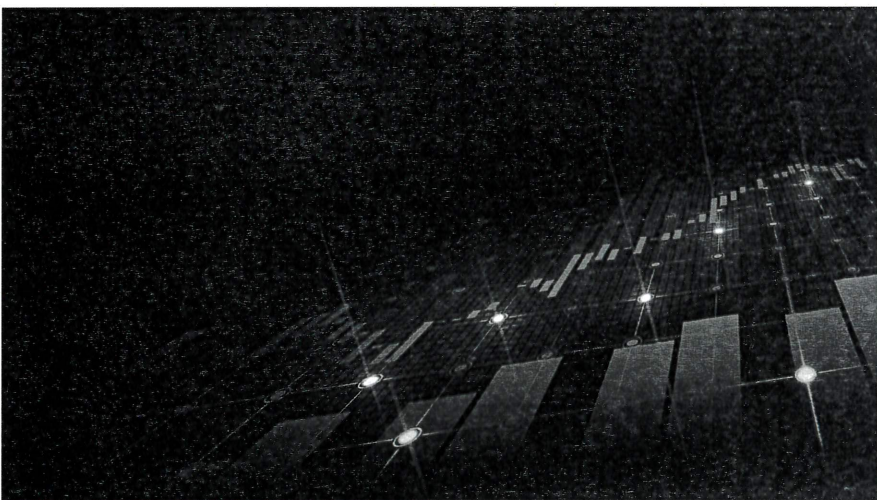
(valores em euro)

	IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A		IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	25 922 106	137,7946	6 403	5,9487
31.12.2024	32 858 807	165,1667	30 086	7,1321
30.06.2025	32 630 486	159,8925	220 234	6,9038

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício do 1º semestre de 2025.





i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

↓

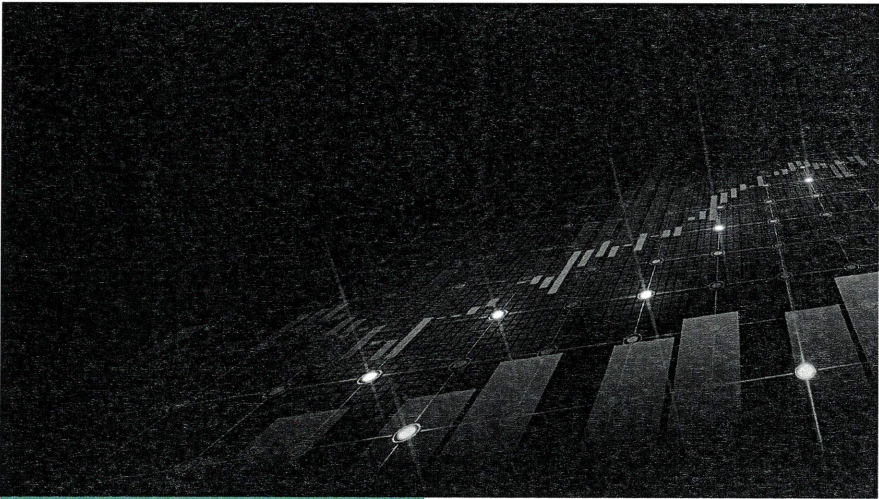
ATIVO						PASSIVO				
		30-06-2025			31-12-2024		Períodos			
Código	Designação	Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido	Código	Designação	30-06-2025	31-12-2024
32	Outros Ativos						61	Capital do OIC		
33	Ativos Fixos Tangíveis das SIM						62	Unidades de Participação	10 354 711	9 959 587
	Ativos Intangíveis das SIM						64	Variações Patrimoniais	3 745 335	2 904 117
							65	Resultados Transitados	20 025 189	14 788 821
							66	Resultados Distribuídos		
							67	Dividendos Antecipados das SIM		
							66	Resultados Líquidos do Período	(1 274 516)	5 236 368
21	Obrigações									
22	Ações	22 737 958	9 873 191	(2 832 851)	29 778 298	29 778 369				
23	Outros Títulos de Capital									
24	Unidades de Participação	1 593 721	351 210	(19 284)	1 925 647	1 926 237				
25	Direitos									
26	Outros Instrumentos da Dívida									

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i m | g | a |

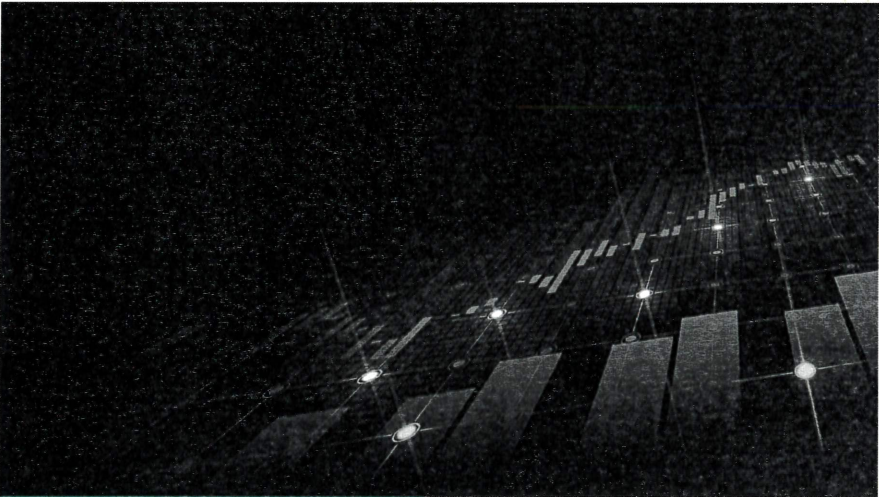
Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2025



CUSTOS E PERDAS			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	30-06-2024
	Custos e Perdas Correntes		
	Juros e Custos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes		
719	De Operações Extrapatrimoniais		
	Comissões e Taxas		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	4 996	6 647
724+...+728	Outras Operações Correntes	365 277	315 848
729	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 750 084	1 094 390
731+738	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	2 325 060	51 163
	Impostos		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e		
7411+7421	Incrementos Patrimoniais	32 296	31 440
7412+7422	Impostos Indirectos	22 885	19 919
7418+7428	Outros impostos		
	Provisões do Exercício		
751	Provisões para Encargos		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	1 904	1 845
	Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)	4 502 503	1 521 252
79	Outros custos e perdas das SIM		
	Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)		
	Custos e Perdas Eventuais		
781	Valores Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		
	Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)		
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		
66	Resultado Líquido do Período (se>0)		4 035 248
	TOTAL	4 502 503	5 556 500
(8*2/3/4/5)-(*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 465 357	3 870 522
8*9 - *9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(2 317 511)	528 264
B-A	Resultados Correntes	(1 274 516)	4 029 734

PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	30-06-2024
	Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Proveitos Equiparados		
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		
811+814+827+818	De Operações Correntes		
819	De Operações Extrapatrimoniais		
	Rendimento de Títulos		
822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	251 670	241 148
829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Ganhos em Operações Financeiras		
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 968 768	4 730 411
831+838	Outras Operações Correntes		
839	Em Operações Extrapatrimoniais	7 549	579 427
	Reposição e Anulação de Provisões		
851	Provisões para Encargos		
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
	Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)	3 227 987	5 550 986
89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)		
	Proveitos e Ganhos Eventuais		
881	Recuperação de Incobráveis		
882	Ganhos Extraordinários		5 499
883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		14
	Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)		5 514
66	Resultado Líquido do Período (se<0)	1 274 516	
	TOTAL	4 502 503	5 556 500
F - E	Resultados Eventuais		5 514
B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	(1 242 220)	4 066 688
B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	(1 274 516)	4 035 248



i m | g | a |

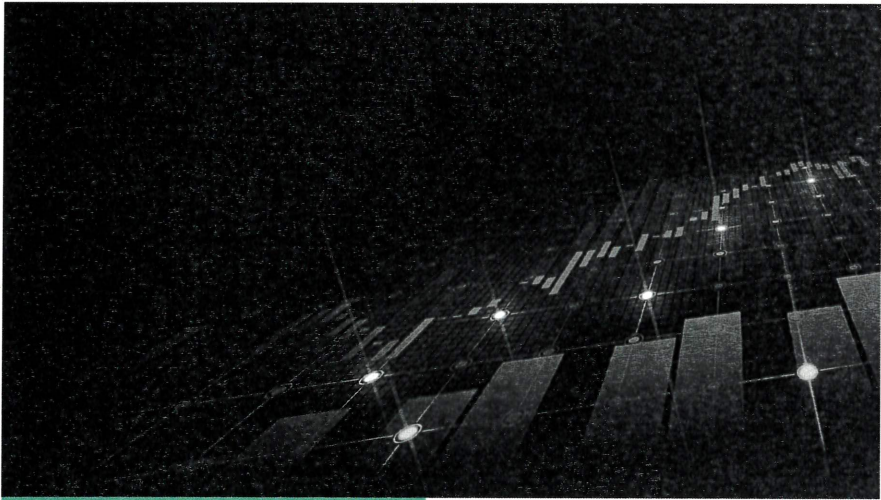
Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2025



(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-25		30-jun-24	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		4 994 529		2 584 169
Subscrição de unidades de participação	4 994 529		2 584 169	
PAGAMENTOS:		3 754 371		2 067 035
Resgates de unidades de participação	3 754 371		2 067 035	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		1 240 158		517 133
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS				
RECEBIMENTOS:		1 630 813		3 647 145
Venda de títulos e outros ativos	1 431 126		3 453 929	
Rendimento de títulos e outros ativos	199 686		193 216	
PAGAMENTOS:		2 488 499		3 341 356
Compra de títulos e outros ativos	2 483 385		3 334 593	
Comissões de corretagem	4 733		6 383	
Outras taxas e comissões	12		12	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	369		367	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(857 686)		305 789
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		0		0
PAGAMENTOS:		1 845		1 845
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	1 845		1 845	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(1 845)		(1 845)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		0		0
PAGAMENTOS:		398 466		325 041
Comissão de gestão	374 269		304 980	
Comissão de depósito	12 689		10 702	
Taxa de supervisão	2 876		2 406	
Impostos e taxas	8 632		6 953	
Fluxo das operações de gestão corrente		(398 466)		(325 041)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		0		5 514
Ganhos extraordinários	0		5 514	
PAGAMENTOS:		0		0
Fluxo das operações eventuais		0		5 514
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(17 838)		501 551
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		1 230 863		127 681
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		1 213 025		629 232



i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2025



INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Global Equities Selection - Fundo de Investimento Aberto de Ações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 4 de março de 2004, tendo iniciado a sua atividade em 11 de março de 2004. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a longo prazo que reflita adequadamente a rentabilidade agregada dos mercados acionistas das zonas económicas internacionais mais desenvolvidas.

Para o efeito, investe os seus capitais predominantemente em ações de empresas cotadas nos mercados regulamentados dos Estados Unidos da América, nos países da União Europeia e de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e, complementarmente, noutros mercados internacionais, tendo em consideração a composição do índice MSCI World, nomeadamente a ponderação da capitalização bolsista de cada zona geográfica na composição desse índice.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores. As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural.

Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal. Para efeitos de

constituição do OIC, o valor da unidade de participação foi de cinquenta euros. Para efeitos de constituição da Categoria R o valor inicial é de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2025, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

Descrição	31-12-2024	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	30-06-2025
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			
Valor base	9 959 587	1 467 954	141 068	(1 211 240)	(2 658)			10 354 711
Diferença p/Valor Base	2 904 117	3 316 575	68 932	(2 543 596)	(693)			3 745 335
Resultados acumulados	14 788 821					5 236 368		20 025 189
Resultados do período	5 236 368					(5 236 368)	(1 274 516)	(1 274 516)
SOMA	32 888 893	4 784 529	210 000	(3 754 836)	(3 351)	-	(1 274 516)	32 850 719
Nº de Unidades participação								
Categoria A	198 943	29 359		(24 225)				204 078
Categoria R	4 218		28 214		(532)			31 900
Valor Unidade participação								
Categoria A	165.1667							159.8925
Categoria R	7.1321							6.9038

Em 30 de junho de 2025 existiam 80 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2025	30-06-25	159.8925	32 630 486	204 078	6.9038	220 234	31 900	32 850 719	235 978
	31-03-25	154.1193	31 515 219	204 486	6.6549	211 585	31 794	31 726 804	236 280
Ano 2024	31-12-24	165.1667	32 858 807	198 943	7.1321	30 086	4 218	32 888 893	203 162
	30-09-24	155.6945	30 572 549	196 362	6.7228	21 409	3 185	30 593 958	199 547
	30-06-24	159.1837	30 396 902	190 955	6.8731	9 567	1 392	30 406 469	192 347
	31-03-24	151.4346	28 749 885	189 850	6.5383	8 095	1 238	28 757 980	191 088
Ano 2023	31-12-23	137.7946	25 922 106	188 121	5.9487	6 403	1 076	25 928 509	189 198
	30-09-23	131.0497	25 263 221	192 776	5.6564	16 710	2 954	25 279 931	195 730
	30-06-23	133.4185	26 403 867	197 903	5.7585	17 011	2 954	26 420 878	200 857
	31-03-23	122.6104	24 686 834	201 344	5.2919	15 633	2 954	24 702 467	204 298

Em 30 de junho de 2025, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	1
2% ≤ UPs < 5%	1	3
0.5% ≤ UPs < 2%	14	3
UPs < 0.5%	1 986	1
TOTAL	2 001	9

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Ações						
EDP-Energias de Portugal SA	164 600	-	(17 320)	147 280	-	147 280
GALP Energia SGPS SA-B Shrs	184 743	-	(34 835)	149 908	-	149 908
	349 343	-	(52 155)	297 188	-	297 188
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Ações						
ASML Holding NV	124 975	17 321	-	142 296	-	142 296
Assicurazioni Generali Spa	164 824	-	(13 774)	151 050	-	151 050
BP Plc (British Petroleum)	187 992	3 293	(48 383)	142 903	-	142 903
Dassault Systemes SA	158 308	-	(27 091)	131 217	-	131 217
Deutsche Lufthansa AG - Ord.	119 915	23 685	-	143 600	-	143 600
Endenred	201 814	-	(104 331)	97 483	-	97 483
HENKEL AG & CO KGAA VORZUG.	161 360	-	(28 040)	133 320	-	133 320
Hermes International	149 646	27 377	-	177 023	-	177 023
HSBC Holdings Plc (Ord)	185 965	117 248	-	303 213	-	303 213
Koninklijke Ahold Dhaize	162 932	-	(3 182)	159 750	-	159 750
Koninklijke Philips NV	177 621	-	(26 097)	151 524	-	151 524
LVMH- Moet Hennessy Louis Vuitton SA.	177 847	-	(64 030)	113 818	-	113 818
Merck KGaA NPV	150 255	-	(50 155)	100 100	-	100 100
National Grid Plc	155 511	4 391	(9 866)	150 037	-	150 037
Novo Nordisk A/S-B	109 481	-	(23 575)	85 906	-	85 906
Novozymes A/S - B Shares	128 041	32 898	(76)	160 863	-	160 863
Safran SA.	184 675	184 755	-	369 430	-	369 430
SAP SE.	159 253	-	(4 363)	154 890	-	154 890
SHELL PLC	114 549	25 735	(2 804)	137 480	-	137 480
Siemens AG- Reg.	152 126	76 189	-	228 315	-	228 315
UCB SA.	169 957	-	(3 007)	166 950	-	166 950
Unicredit SPA..	112 576	229 453	-	342 029	-	342 029
Vinci SA.	156 126	249	-	156 375	-	156 375
	3 565 749	742 594	(408 771)	3 899 573	-	3 899 573
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Ações						
Alphabet Inc-CL C	709 745	226 756	(46 469)	890 032	-	890 032
Amazon.Com Inc	595 742	669 666	(41 601)	1 223 807	-	1 223 807
AON	394 053	37 732	(28 853)	402 932	-	402 932
Apple Inc	913 640	366 260	(18 680)	1 261 220	-	1 261 220
Arista Networks Inc	148 576	209 074	(10 880)	346 770	-	346 770
Astra-Zeneca Group Plc.	234 606	5 831	(26 562)	213 874	-	213 874
AT&T Inc.	422 236	132 629	(24 291)	530 574	-	530 574
Axon Enterprise Inc.	156 819	185 952	(9 059)	333 712	-	333 712
Biogen Idec Inc	217 110	-	(126 139)	90 970	-	90 970
Broadcom Ltd	199 614	643 268	(14 618)	828 264	-	828 264
Bunge Ltd.	420 359	-	(95 073)	325 285	-	325 285
Caterpillar Inc.	326 421	10 773	(24 175)	313 019	-	313 019
Cie Financiere Richemont-BR A	174 056	28 046	-	202 102	-	202 102
Cigna Corp.	440 578	-	(52 016)	388 562	-	388 562
CME Group Inc	208 535	83 856	(15 269)	277 122	-	277 122
Coca-Cola Co.	328 990	36 808	(24 089)	341 708	-	341 708
Constellation Energy	226 513	96 575	(18 993)	304 096	-	304 096
Costco Wholesale Corp	389 760	-	(54 091)	335 669	-	335 669
CVS/Caremark Corp	284 822	58 362	(16 296)	326 888	-	326 888
Deere & Co	224 918	70 066	(16 469)	278 514	-	278 514
Delta Air Lines Inc	309 522	39 801	(17 879)	331 443	-	331 443
Dupont de Nemours	342 598	-	(78 044)	264 554	-	264 554
Equinor ASA SA	99 593	-	(18 113)	81 480	-	81 480
GE-General Electric Co	159 983	87 126	(13 514)	233 595	-	233 595
General Motors Corp	44 130	1 293	(3 546)	41 877	-	41 877
Goldman Sachs Group Inc.	408 447	93 762	(49 348)	452 860	-	452 860
Halliburton Co.	265 407	-	(119 607)	145 800	-	145 800
Huntington Bancshares INC	158 794	42 761	(13 413)	188 141	-	188 141
JPMorgan Chase & Co	352 725	63 521	(42 616)	373 631	-	373 631
Kroger CO	225 595	78 106	(13 031)	290 670	-	290 670
Lilly (Eli) & Co	371 685	281 833	(31 118)	622 400	-	622 400
Linde PLC	376 718	106 466	(27 583)	455 602	-	455 602
Marathon Petroleum Corp-W/I	219 821	5 317	(12 547)	212 591	-	212 591

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Ações						
McDonalds Corp	155 039	2 494	(12 441)	145 093	-	145 093
MercadoLibre Inc	250 344	236 230	(18 846)	467 729	-	467 729
Merck & Co. Inc.	201 824	-	(67 507)	134 317	-	134 317
Meta Platforms INC - Class A	97 907	566 179	(14 148)	649 938	-	649 938
Microchip Technology Inc	209 858	-	(36 854)	173 004	-	173 004
Micron Technology Inc.	410 062	-	(74 426)	335 636	-	335 636
Microsoft Corp	1 055 621	819 403	(43 818)	1 831 206	-	1 831 206
MSCI Inc	235 971	16 297	(17 276)	234 992	-	234 992
Nestle SA-Reg	311 761	17 712	(98 305)	231 168	-	231 168
Netflix Inc	171 538	462 904	(12 561)	621 881	-	621 881
Nextera Energy Inc	495 531	-	(97 222)	398 309	-	398 309
NRG Energy Inc	176 867	178 828	(10 217)	345 478	-	345 478
NVIDIA Corp	403 533	1 845 995	(30 856)	2 218 672	-	2 218 672
NXP Semiconductors NV	179 861	47 376	(11 976)	215 262	-	215 262
PepsiCo. Inc	435 774	-	(144 858)	290 916	-	290 916
Procter & Gamble Co	308 471	15 122	(22 587)	301 006	-	301 006
Progressive Corp	147 439	89 189	(9 963)	226 664	-	226 664
Roper Technologies	246 088	63 298	(18 020)	291 366	-	291 366
Royal Caribbean Cruises Ltd	64 466	241 436	(5 449)	300 453	-	300 453
Schlumberger Ltd	396 072	-	(155 653)	240 418	-	240 418
Schwab (Charles) Corp	183 466	127 493	(14 812)	296 147	-	296 147
Stryker Corp	185 999	61 496	(13 619)	233 876	-	233 876
Synchrony Financial	204 291	92 898	(11 801)	285 388	-	285 388
Synopsys Inc	299 178	99 170	(21 905)	376 443	-	376 443
TESLA INC	363 655	130 096	(28 942)	464 809	-	464 809
Uber Technologies Inc	95 008	165 024	(11 250)	248 781	-	248 781
Union Pacific Corp.	161 699	25 534	(11 840)	175 394	-	175 394
UnitedHealth Group Inc.	490 439	-	(219 992)	270 446	-	270 446
VALERO ENERGY CORP	215 364	2 889	(12 193)	206 061	-	206 061
Visa Inc - Class A Shares	317 631	161 893	(18 608)	460 916	-	460 916
	18 822 865	9 130 597	(2 371 926)	25 581 537	-	25 581 537
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
Alma Eikoh Japan Large Cap Equity	483 840	127 860	-	611 700	-	611 700
Amundi MSCI AC Asia Pacific Ex Japan	310 110	60 715	-	370 825	-	370 825
Fidelity Fds Asia Pacific Opp I USD	306 424	48 134	(19 284)	335 274	-	335 274
UBS ETF - MSCI Japan	493 347	114 501	-	607 848	-	607 848
	1 593 721	351 210	(19 284)	1 925 647	-	1 925 647
TOTAL	24 331 679	10 224 401	(2 852 135)	31 703 945	-	31 703 945

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2025, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €200.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2025, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
AUD	99	-	-	-	-	-	99
CAD	5	-	-	-	-	-	5
CHF	555 658	-	-	-	-	-	555 658
DKK	1 864 644	-	-	-	-	-	1 864 644
GBP	846 017	-	-	-	-	-	846 017
JPY	871 547	-	-	-	-	-	871 547
NOK	1 643 330	-	-	-	-	-	1 643 330
SEK	37 842	-	-	-	-	-	37 842
USD	30 182 423	-	-	-	-	-	30 182 423
Contravalor Euro	27 733 699	-	-	-	-	-	27 733 699

13. EXPOSIÇÃO DO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2025, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	29 778 298	-	-	29 778 298

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2025 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	362 577	2.27%	2 164	2.27%
Comissão de Depósito	12 503	0.08%	75	0.08%
Taxa de Supervisão	2 339	0.02%	16	0.02%
Custos de Auditoria	1 893	0.01%	11	0.01%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	8 141	0.05%	49	0.05%
Outros Custos Correntes	366	0.00%	2	0.00%
TOTAL	387 818		2 316	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	2.43%		2.43%	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Global Equities Selection - Fundo de Investimento Aberto de Ações (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 32 932 292 euros e um total de capital do OIC de 32 850 719 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1 274 516 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Global Equities Selection - Fundo de Investimento Aberto de Ações, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

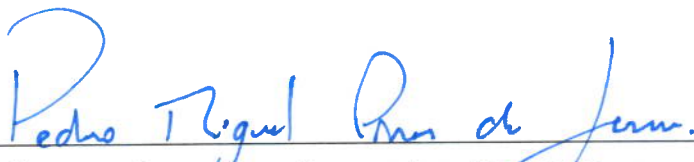
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2025



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)